

Ajustes a dogmas

Ao longo dos tempos, a Bíblia vem sendo ajustada às conveniências dogmáticas das religiões tradicionais que dela fazem uso. Todos sabemos, ou deveríamos saber, que, por exemplo, a Trindade foi cópia de tradições pagãs. Uma vez instituído tal dogma; foi necessário ajustar os textos e as interpretações bíblicas a esse, vamos dizer, aculturamento religioso, assim, o que era “um” Espírito Santo, se transformou em “o” Espírito Santo.

Mesmo sem possuímos profundos conhecimentos que possam nos fornecer pistas de todas as interpolações, algumas saltam aos olhos, de tão evidentes, que só não as vê quem não quer.

Nos textos que iremos analisar deixaremos a numeração dos versículos para nos ajudar a localização dos trechos que vamos ressaltar.

Uma primeira que poderemos citar encontra-se em Gênesis, especificamente nos capítulos 10 e 11, vejamos:

Gênesis 10:

“1. Esta é a descendência dos filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé, que tiveram filhos depois do dilúvio. 2. Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras. 3. Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat e Togorma. 4. Filhos de Javã: Elisa, Társis, Cetim e Dodanim. 5. Foi destes que se separaram as populações das ilhas, cada qual segundo o seu país, língua, família e nação. 6. Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e Canaã. 7. Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã. 8. Cuch gerou Nemrod, que foi o primeiro valente na terra. 9. Foi um valente caçador diante de Javé, e é por isso que se diz: "Como Nemrod, valente caçador diante de Javé". 10. As capitais do seu reino foram Babel, Arac e Acad, cidades que estão todas na terra de Senaar. 11. Dessa terra saiu Assur, que construiu Ninive, Reobot-Ir, Cale 12. e Resen, entre Ninive e Cale. Esta última é a maior. 13. Mesraim gerou os de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, 14. de Patros, de Caslu e de Cáftor; deste último surgiram os filisteus. 15. Canaã gerou Sidon, seu primogênito, depois Het, 16. e também o jebuseu, o amorreu, o gergeseu, 17. o heveu, o araceu, o sineu, 18. o arádio, o samareu e o emateu. Em seguida, as famílias dos cananeus se dispersaram. 19. A fronteira dos cananeus ia de Sidônia, em direção a Gerara, até Gaza; depois, em direção a Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, até Lesa. 20. Esses foram os filhos de Cam, segundo suas famílias e línguas, terras e nações. 21. Sem, antepassado de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé, também teve descendência. 22. Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. 23. Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. 24. Arfaxad gerou Salé, e Salé gerou Héber. 25. Héber teve dois filhos: o primeiro chamava-se Faleg, porque em seus dias a terra foi dividida; o seu irmão chamava-se Jectã. 26. Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot, Jaré, 27. Aduram, Uzal, Decla, 28. Ebal, Abimael, Sabá, 29. Ofir, Hévila e Jobab; todos esses são filhos de Jectã. 30. Eles habitavam desde Mesa até Sefar, a montanha do oriente. 31. Foram esses os filhos de Sem, conforme suas famílias e línguas, suas terras e nações. 32. Foram essas as famílias dos descendentes de Noé, conforme suas linhagens e nações. Foi a partir deles que as nações se dispersaram pela terra depois do dilúvio”.

Gênesis 11:

“1. O mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras. 2. Ao emigrar do oriente, os homens encontraram uma planície no país de Senaar, e aí se estabeleceram. 3. E disseram uns aos outros: 'Vamos fazer tijolos e cozê-los no fogo!' Utilizaram tijolos em vez de pedras, e piche no lugar de argamassa. 4. Disseram: 'Vamos construir uma cidade e uma torre que chegue até o céu, para ficarmos famosos e não nos dispersarmos pela superfície da terra'. 5. Então Javé desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. 6. E Javé disse: 'Eles são um povo só e falam uma só língua. Isso é apenas o começo de seus empreendimentos. Agora, nenhum projeto será irrealizável para eles. 7. Vamos

descer e confundir a língua deles, para que um não entenda a língua do outro'. 8. Javé os espalhou daí por toda a superfície da terra, e eles pararam de construir a cidade. 9. Por isso, a cidade recebeu o nome de Babel, pois foi aí que Javé confundiu a língua de todos os habitantes da terra, e foi daí que ele os espalhou por toda a superfície da terra.

10. Esta é a descendência de Sem: Quando Sem completou cem anos, gerou Arfaxad, dois anos depois do dilúvio. 11. Depois do nascimento de Arfaxad, Sem viveu quinhentos anos, e gerou filhos e filhas. 12. Quando Arfaxad completou trinta e cinco anos, gerou Salé. 13. Depois do nascimento de Salé, Arfaxad viveu quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. 14. Quando Salé completou trinta anos, gerou Héber. 15. Depois do nascimento de Héber, Salé viveu quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas. 16. Quando Héber completou trinta e quatro anos, gerou Faleg. 17. Depois do nascimento de Faleg, Héber viveu quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas. 18. Quando Faleg completou trinta anos, gerou Reu. 19. Depois do nascimento de Reu, Faleg viveu duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas. 20. Quando Reu completou trinta e dois anos, gerou Sarug. 21. Depois do nascimento de Sarug, Reu viveu duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas. 22. Quando Sarug completou trinta anos, gerou Nacor. 23. Depois do nascimento de Nacor, Sarug viveu duzentos anos, e gerou filhos e filhas. 24. Quando Nacor completou vinte e nove anos, gerou Taré. 25. Depois do nascimento de Taré, Nacor viveu cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas. 26. Quando Taré completou setenta anos, gerou Abrão, Nacor e Arã. 27. Esta é a descendência de Taré: Taré gerou Abrão, Nacor e Arã. Arã gerou Ló. 28. Arã morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, quando seu pai Taré ainda estava vivo. 29. Abrão e Nacor se casaram: a mulher de Abrão chamava-se Sarai; a mulher de Nacor era Melca, filha de Arã, que era o pai de Melca e Jesca. 30. Sarai era estéril e não tinha filhos. 31. Taré tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Arã, e sua nora Sarai, mulher de Abrão. Ele os fez sair de Ur dos caldeus para que fossem à terra de Canaã; mas, quando chegaram a Harã, aí se estabeleceram. 32. Ao todo, Taré viveu duzentos e cinco anos, e depois morreu em Harã".

Observemos que em Gn 10,1 diz a que se propõe o autor bíblico; aqui ele vai falar da descendência dos filhos de Noé: Cam, Sem e Jafé; o que faz nos versículos 2, 6 e 22. No versículo 5, e reafirmado no 31, está-se informando que cada um desses povos tinha sua língua, o que significa que não se falava a mesma língua.

Mais à frente em Gn 11,10 - pulamos propositalmente o trecho Gn 11,1-9 -, a narrativa volta a descrever a descendência de Sem, um dos filhos de Noé, que vai até o final desse capítulo. Assim, mesmo pulando um trecho o texto mantém-se coerente, sem perder a solução de continuidade, o que vem provar que houve uma interpolação, fato que também se pode corroborar com a contradição em relação à questão da língua, que anteriormente foi afirmado que cada um desses povos originados dos filhos de Noé já falavam cada um a sua. Entretanto, agora, esquecendo-se do que foi tido, colocam que todos falavam a mesma língua.

Pode-se então concluir que a história da confusão de línguas ocorrida na construção da Torre de Babel, não ocorreu; está apenas, e muito fora de lugar, tentando-se dar uma explicação singela, bem ao nível intelectual da época, do porquê o homem possuía diferentes línguas. Só mesmo por castigo de Deus, devem ter imaginado assim.

Mateus 27:

"1. De manhã cedo, todos os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, para o condenarem à morte. 2. Eles o amarraram e o levaram, e o entregaram a Pilatos, o governador".

"3. Então Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, sentiu remorso, e foi devolver as trinta moedas de prata aos chefes dos sacerdotes e anciãos, 4. dizendo: 'Pequei, entregando à morte sangue inocente'. Eles responderam: 'E o que temos nós com isso? O problema é seu'. 5. Judas jogou as moedas no santuário, saiu, e foi enforcar-se. 6. Recolhendo as moedas, os chefes dos sacerdotes disseram: 'É contra a Lei colocá-las no tesouro do Templo, porque é preço de sangue'. 7. Então discutiram em conselho, e as deram em troca pelo Campo do Oleiro, para aí fazer o cemitério dos estrangeiros. 8. É por isso que esse campo até hoje é chamado de

'Campo de Sangue'. 9. Assim se cumpriu o que tinha dito o profeta Jeremias: 'Eles pegaram as trinta moedas de prata - preço com que os israelitas o avaliaram - 10. e as deram em troca pelo Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou'".

"11. Jesus foi posto diante do governador, e este o interrogou: 'Tu és o rei dos judeus?' Jesus declarou: 'É você que está dizendo isso'. 12. E nada respondeu quando foi acusado pelos chefes dos sacerdotes e anciãos. 13. Então Pilatos perguntou: 'Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?' 14. Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou vivamente impressionado. 15. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. 16. Nessa ocasião tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. 17. Então Pilatos perguntou à multidão reunida: 'Quem vocês querem que eu solte: Barrabás, ou Jesus, que chamam de Messias?' 18. De fato, Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. 19. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: 'Não se envolva com esse justo, porque esta noite, em sonhos, sofri muito por causa dele'. 20. Porém os chefes dos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás, e que fizessem Jesus morrer. 21. O governador tornou a perguntar: 'Qual dos dois vocês querem que eu solte?' Eles gritaram: 'Barrabás'. 22. Pilatos perguntou: 'E o que vou fazer com Jesus, que chamam de Messias?' Todos gritaram: 'Seja crucificado!' 23. Pilatos falou: 'Mas que mal fez ele?' Eles, porém, gritaram com mais força: 'Seja crucificado!' 24. Pilatos viu que nada conseguia, e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: 'Eu não sou responsável pelo sangue desse homem. É um problema de vocês'. 25. O povo todo respondeu: 'Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos'. 26. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e o entregou para ser crucificado".

Ao lermos os versículos 1-2 e, em sequência, os 11-25, veremos que a narrativa está perfeitamente inteligível, não perdendo sua solução de continuidade. Os versículos 3-10, que saltamos de início é o trecho que foi interpolado, que foi tão mal feito, que estranhemos que, em geral, as pessoas não percebem isso.

Veja bem, no versículo 3, numa flagrante contradição com o desenrolar da narrativa, se diz que Judas sentiu remorso quando viu que Jesus havia sido condenado; entretanto, até aquele momento histórico, Jesus apenas tinha sido levado à presença do governador (v. 2). O que, na sequência, aconteceu está no v. 11, onde diz que Jesus foi posto diante do governador, que passou a interrogá-lo, ou seja, não tinha ainda acontecido a condenação, que só ocorreu mais tarde, quando ele, Pilatos, pede ao povo para decidir entre "Barrabás ou Jesus"; aí sim, manda flagelar Jesus e depois o entrega para ser crucificado (v. 26).

Há ainda nessa passagem uma outra contradição no que diz respeito ao campo do oleiro, pois aqui diz que os sacerdotes pegaram as moedas devolvidas por Judas e com elas compraram o campo; entretanto, em Atos 1,18 se afirma que foi o próprio Judas quem o comprou.

Aqui o objetivo foi criar um traidor para entregar Jesus, para se ajustar a uma suposta profecia que dizia isso. Entretanto, ao analisarmos a passagem que diz sobre a traição de um amigo (Sl 41,10), percebemos claramente que ela se refere ao rei Davi, autor do salmo, que foi traído pelo seu amigo e conselheiro Aquitofel (2Sm 15,12.31), que remoído se enforca (2Sm 17,23). A coincidência é que essa é exatamente uma das formas citadas na Bíblia sobre como Judas teria morrido; essa é a mais conhecida; a outra diz que ele teria se jogado num abismo (At 1,18).

João 11:

"1. Um tal de Lázaro tinha caído de cama. Ele era natural de Betânia, o povoado de Maria e de sua irmã Marta. 2. Maria era aquela que tinha unguido o Senhor com perfume, e que tinha enxugado os pés dele com os cabelos. Lázaro, que estava doente, era irmão dela. 3. Então as irmãs mandaram a Jesus um recado que dizia: 'Senhor, aquele a quem amas está doente'. 4. Ouvindo o recado, Jesus disse: 'Essa doença não é para a morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela'. 5. Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. 6. Quando ouviu que ele estava doente, ficou ainda dois dias no lugar onde estava. 7. Só então disse aos

discípulos: 'Vamos outra vez à Judeia'. 8. Os discípulos contestaram: 'Mestre, agora há pouco os judeus queriam te apedrejar, e vais de novo para lá?' 9. Jesus respondeu: 'Não são doze as horas do dia? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. 10. Mas se alguém caminha de noite, tropeça, porque nele não há luz'. 11. Disse isso e acrescentou: 'O nosso amigo Lázaro adormeceu. Eu vou acordá-lo'. 12. Os discípulos disseram: 'Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar'."

"13. Jesus se referia à morte de Lázaro, mas os discípulos pensaram que ele estivesse falando de sono natural. 14. Então Jesus falou claramente para eles: 'Lázaro está morto. 15. E eu me alegro por não termos estado lá, para que vocês acreditem. Agora, vamos para a casa dele'. 16. Então Tomé, chamado Gêmeo, disse aos companheiros: 'Vamos nós também para morrermos com ele'".

"17. Quando Jesus chegou, já fazia quatro dias que Lázaro estava no túmulo. 18. Betânia ficava perto de Jerusalém; uns três quilômetros apenas. 19. Muitos judeus tinham ido à casa de Marta e Maria para as consolar por causa do irmão. 20. Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi ao encontro dele. Maria, porém, ficou sentada em casa. 21. Então Marta disse a Jesus: 'Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. 22. Mas ainda agora eu sei: tudo o que pedires a Deus, ele te dará'. 23. Jesus disse: 'Seu irmão vai ressuscitar'. 24. Marta disse: 'Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia'. 25. Jesus disse: 'Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em mim, mesmo que morra, viverá. 26. E todo aquele que vive e acredita em mim, não morrerá para sempre. Você acredita nisso?' 27. Ela respondeu: 'Sim, Senhor. Eu acredito que tu és o Messias, o Filho de Deus que devia vir a este mundo'. 28. Dito isso, Marta foi chamar sua irmã Maria. Falou com ela em voz baixa: 'O Mestre está aí, e está chamando você'. 29. Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. 30. Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no mesmo lugar onde Marta o havia encontrado. 31. Os judeus estavam com Maria na casa e a procuravam consolar. Quando viram Maria levantar-se depressa e sair, foram atrás dela, pensando que ela iria ao túmulo para aí chorar. 32. Então Maria foi para o lugar onde estava Jesus. Vendo-o, ajoelhou-se a seus pés e disse: 'Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido'. 33. Jesus viu que Maria e os judeus que iam com ela estavam chorando. Então ele se conteve e ficou comovido. 34. E disse: 'Onde vocês colocaram Lázaro?' Disseram: 'Senhor, vem e vê'. 35. Jesus começou a chorar. 36. Então os judeus disseram: 'Vejam como ele o amava!' 37. Alguns deles, porém, comentaram: 'Um que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que esse homem morresse?' 38. Jesus, contendo-se de novo, chegou ao túmulo. Era uma gruta, fechada com uma pedra. 39. Jesus falou: 'Tirem a pedra'. Marta, irmã do falecido, disse: 'Senhor, já está cheirando mal. Faz quatro dias'. 40. Jesus disse: 'Eu não lhe disse que, se você acreditar, verá a glória de Deus?' 41. Então tiraram a pedra. Jesus levantou os olhos para o alto e disse: 'Pai, eu te dou graças porque me ouviste. 42. Eu sei que sempre me ouves. Mas eu falo por causa das pessoas que me rodeiam, para que acreditem que tu me enviaste'. 43. Dizendo isso, gritou bem forte: 'Lázaro, saia para fora!' 44. O morto saiu. Tinha os braços e as pernas amarrados com panos e o rosto coberto com um sudário. Jesus disse aos presentes: 'Desamarrem e deixem que ele ande'".

Lázaro estava doente, suas irmãs preocupadas mandam avisar a Jesus que afirma "essa doença não é para morte" (v.4), e tranquilo, ainda fica por lá mais dois dias (v.6). Disse aos discípulos que "Nosso amigo Lázaro adormeceu, eu vou acordá-lo" (v.11), coerente com o que havia dito antes e também semelhante ao que disse da filha de Jairo "a criança não morreu. Ela está apenas dormindo" (Mc 5,39). Partindo do lugar onde estava, demorou ainda mais dois dias para chegar a Betânia (v. 17), chegando chama Lázaro de volta e ele ressuscita.

Como havia necessidade de se fazer de Jesus um milagreiro, era melhor ressuscitar um morto que curar um doente, por isso colocam Jesus dizendo: "Lázaro morreu", fazendo-o cair em contradição com o que havia dito antes e com um fato bem semelhante a esse – a filha de Jairo. Poderia até ser um outro motivo: o de quererem justificar a ressurreição de Jesus, como sendo uma ressurreição física e não espiritual; pois, se fosse espiritual, como explicar o sumiço do seu corpo?

O que é estranho nisso tudo é que sempre afirmam que os textos estão iguais aos

originais; certamente isso não é verdade. É muito mais provável que, mesmo agindo de boa-fé, esses textos, tidos como originais, são cópias alteradas que, após uma “queima de arquivo”, se transformaram em originais. Quem fez isso? Não sabemos e, na verdade, a essa altura do campeonato, pouco importa; o que importa é sabermos separar o joio que cresceu junto ao trigo.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Jan/2006.